

APRENDENDO HISTÓRIA POR MEIO DE ROMANCES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DO PROJETO ENSINANDO LIVROS.

Rafael Barbosa de Jesus Santana¹

Cassia Daiane Macedo Da Silveira²

Resumo:

Ensinando Livros é um projeto de ensino que funciona na Universidade Federal do Pampa - Campus Jaguarão, como parte do Laboratório de Estudos em História e Literatura (LEHL) e ao projeto de extensão Adamastor: clube de leitura em História e Literatura. O projeto pressupõe que a aprendizagem e consciência histórica podem ser construídas através da leitura de romances. Entretanto, podemos afirmar que a literatura não é por si só uma fonte que ensina a história, mas sim, um material, como qualquer outro, que nas mãos do historiador, é passível de se tornar um material didático histórico. Tendo como base o que foi explicitado anteriormente, o Ensinando Livros atua na reflexão sobre o ensino de história, assim como, na divulgação para a comunidade interna e externa da Unipampa, de textos e vídeos relacionados à História e Literatura, baseados em romances lidos e estudados no LEHL. Além de incentivar e exercitar a leitura dos discentes e dos demais envolvidos no projeto, contribui para a participação da comunidade externa (não matriculada na Universidade) nas atividades propostas pela Unipampa; colaborando desta maneira para o desenvolvimento da consciência histórica dos participantes e corroborando, em certa medida, para melhorar o Índice de Desenvolvimento Humano da cidade, tendo em vista que Jaguarão tem baixo nível de escolarização da população, conforme dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013). Trago neste trabalho também, concepções teóricas do que é História, Literatura e as relações destas duas áreas no processo de ensino-aprendizagem. Podemos concluir com esse trabalho que o Ensinando Livros tem atuado de forma efetiva na sociedade jaguareense. No entanto, a educação está subordinada à uma estrutura social mais ampla, onde as mudanças no consumo literário e histórico de uma cidade como Jaguarão, dificilmente mudará apenas com um projeto de ensino e de extensão, proporcionado pelo curso de História da região. Cabe a nós, incentivarmos novos projetos e pesquisas que interajam com a comunidade externa da Universidade.

Palavras-chave: História; Literatura; Ensino.

Modalidade de Participação: Iniciação Científica

**APRENDENDO HISTÓRIA POR MEIO DE ROMANCES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA
ATUAÇÃO DO PROJETO ENSINANDO LIVROS.**

¹ Aluno de graduação. mundopop.brasil@gmail.com. Autor principal

² Docente. cassiasilveira@unipampa.edu.br. Orientador

Anais do 10º SALÃO INTERNACIONAL DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO - SIEPE
Universidade Federal do Pampa | Santana do Livramento, 6 a 8 de novembro de 2018

APRENDENDO HISTÓRIA POR MEIO DE ROMANCES: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA ATUAÇÃO DO *PROJETO ENSINANDO LIVROS EM JAGUARÃO/RS*.

INTRODUÇÃO

Ensinando Livros é um projeto de ensino que funciona na Universidade Federal do Pampa – Campus Jaguarão, como parte do Laboratório de Estudos em História e Literatura (LEHL) e ao projeto de extensão *Adamastor: clube de leitura em História e Literatura*. O projeto pressupõe que a aprendizagem e consciência histórica podem ser construídas através da leitura de romances. Entretanto, podemos afirmar que a literatura não é por si só uma fonte que ensina a história, mas sim, um material, como qualquer outro, que nas mãos do historiador, é passível de se tornar um material didático histórico. Tendo como base o que foi explicitado anteriormente, o *Ensinando Livros* atua na reflexão sobre o ensino de história, assim como, na divulgação para a comunidade interna e externa da Unipampa, de textos e vídeos relacionados à História e Literatura, baseados em romances lidos e estudados no LEHL.

Por meio das narrativas dos romances, ainda discutimos temas transversais, como questões relacionadas à gênero, raça, classe e relações sociais. À partir disso, é possível traçar raciocínios capazes de significar a ação dos seres humanos no espaço e no tempo. Constantemente realizamos a atividade de ressignificar tais questões nos contextos históricos atuais, se possível for.

Mas qual a importância desse projeto para a comunidade jaguarense? Além de incentivar e exercitar a leitura dos discentes e dos demais envolvidos no projeto, contribui para a participação da comunidade externa (não matriculada na Universidade) nas atividades propostas pela Unipampa; colaborando desta maneira para o desenvolvimento da consciência histórica dos participantes e corroborando, em certa medida, para melhorar o Índice de Desenvolvimento Humano da cidade, tendo em vista que Jaguarão tem baixo nível de escolarização da população, conforme dados do Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (2013).

METODOLOGIA

Conforme Marc Bloch (2001), a história é a “ciência dos homens, ou melhor, dos homens no tempo”. Complementando a proposta de Bloch, utilizo as palavras de José D’Assunção Barros: “a definição de História, no seu aspecto mais irredutível, deve incluir ainda uma outra coordenada para além do ‘homem’ e do ‘tempo’. Na verdade, a História é o estudo do Homem no Tempo e no Espaço”. Para definir romance me baseio na perspectiva de Catherine Gallagher (2009), que o define como um gênero narrativo da verdade, mas que não tem o intuito de ser tomada por verdadeira. A literatura, na perspectiva de Gallagher, ao contrário do papel da história, representa aquilo que não aconteceu, mas poderia acontecer. Mesmo mexendo com o imaginário, a ficção tem plausibilidade. Ou seja, a ficção pode expressar a mentalidade de uma época, o entendimento do autor sobre determinados acontecimentos e/ou períodos, e evidenciar as circunstâncias das ações e suas motivações.

Conforme Edward Hallett Carr (2011), é impossível encontrar uma verdade única na história. Os eventos históricos envolvem pessoas, que por sua vez têm pontos de vista distintos

de um mesmo fato. Os acontecimentos precisam de indivíduos para contá-los. Logo, se o historiador escolhe o que e como narra um fato, ele necessariamente faz juízos. Ainda conforme Carr, a história não se limita apenas ao passado, ela influencia o presente, já que, segundo Antoine Prost (2012), os problemas do presente fazem o historiador questionar o passado. Talvez mais do que isso, faz o ser humano recorrer ao passado para legitimar e questionar sua ação no presente.

Considero nesse trabalho também a colaboração de Marc Bloch (2001), que diz que as fontes históricas não são apenas documentos. Ou seja, quem determina o que serve de fonte histórica é o historiador. Sendo assim, a literatura pode ser uma fonte histórica. Conforme Gabriel Monod (2010), a literatura e a história estão conectadas, devido ao caráter narrativo da literatura. O historiador busca refamiliarizar o leitor com os acontecimentos que por motivos diversos foram esquecidos. Para Hayden White (1994), a literatura explica melhor a realidade do que a história propriamente dita, pois a história no século XIX se afastou da análise de sua escrita. Já a literatura, até os dias atuais, mantém seu poder narrativo.

Compactuando com as ideias de Circe Bittecourt (2009), acredito que os materiais didáticos são suporte na mediação entre o ensino e a aprendizagem, ou seja, são mediadores do processo de aquisição do conhecimento, facilitadores da apreensão de conceitos e do domínio de informações. Concordando com Sônia Regina Miranda (2009), a história só se torna interessante quando tem princípio prático, útil ao presente e que faça sentido à vida. Destarte, os romances, em suas variadas formas de escritas e temas, podem se tornar um material interessante para o ensino e a aprendizagem da história. Mais do que isso, para o desenvolvimento da consciência histórica.

Para Luiz Fernando Cerri (2011), o centro do conceito de consciência histórica está na ação: “no agir sobre o mundo e ser sujeito da história, o passado e suas projeções de futuro são tudo o que está à disposição do homem, como matéria-prima para a sua criação”. A consciência histórica, segundo Ariès (2011), é a circunstância em que o ser humano percebe sua condição na história; que percebe a história como uma extensão de si mesmo. Para Cerri (2011), o desenvolvimento dessa consciência histórica ocorre de forma contínua, pois o tempo todo o ser humano atribui sentido ao mundo e age sobre ele. Agir, conforme Cerri (2011), é a “interpretação contínua do passado à luz do presente, na expectativa do futuro”.

Acreditando que ensinar é criar possibilidades de construção do conhecimento e que um projeto de ensino “deve ser entendido como uma proposta de organização e desenvolvimento dos conteúdos com participação dos alunos no processo de construção do conhecimento” (BORGES, p. 01), o *Ensinando Livros*, vem se mostrando essencial para os discentes da Unipampa e para a comunidade externa. Para os discentes, pois além de enriquecerem seus referenciais teóricos e desenvolverem a cultura da leitura, elaboram os próprios materiais didáticos; à comunidade externa, para quem posteriormente são divulgados os resultados do projeto no canal do Laboratório de Estudos em História e Literatura no Youtube, no site, Instagram e Facebook do LEHL, e trabalhados no projeto de extensão *Adamastor: clube de leitura em História e Literatura*. Tanto para os alunos da Universidade, como para a população que não está matriculada numa Instituição de Ensino Superior, o *Ensinando Livros* mostra-se como um projeto que incentiva o desenvolvimento da consciência histórica, na medida em que proporciona aos participantes do projeto, o acesso à obras ficcionais históricas, que trabalham um determinado período do tempo, num determinado espaço, a ação do ser humano. Este contato com obras literárias e produção de material didático, requer que tenhamos uma percepção histórica, em que qualquer ser humano é agente da história. Assim como, requer a não simplificação dos acontecimentos históricos.

DISCUSSÃO – RESULTADOS

Como resultado deste trabalho, podemos elencar a participação de em média 10 pessoas no projeto *Ensinando Livros*; os alunos participantes têm desenvolvido a habilidade de trabalhar com fontes históricas literárias e têm criado estratégias para a significação de textos. Por fim, o projeto de ensino tem criado um ambiente fértil para a construção de uma cultura de leitura dentro da cidade de Jaguarão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme Libâneo (2006), a educação está subordinada à estrutura social. Se assim for, as mudanças no consumo literário e histórico de uma cidade como Jaguarão, dificilmente mudará apenas com um projeto de ensino e de extensão, proporcionado pelo curso de História da região. Mas podemos entender esses projetos (*Ensinando Livros* e *Adamastor: clube de leitura*) como resultado de micro-política, que aos poucos causam algum efeito. Para sabermos se houve alguma mudança no número de leitores ou se o Índice de Desenvolvimento Humano da cidade melhorou, teremos que esperar e incentivar novas pesquisas em Jaguarão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Atlas Socio-econômico Rio Grande do Sul. Índice de Desenvolvimento Humano - IDH e IDHM. Disponível em < <https://atlassocioeconomico.rs.gov.br/indice-de-desenvolvimento-humano-idh-e-idhm> >. Acesso em: 12 de setembro de 2018.

BORGES, Gilberto Luiz de Azevedo. Orientações gerais para o desenvolvimento do Projeto de Ensino. Disponível em < <https://docente.ifrn.edu.br/liviasantos/disciplinas/projeto-integrador/material-com-orientacoes-para-desenvolvimento-de-projetos-de-ensino> >. Acesso em: 12 de setembro de 2018.

BARROS, José D'Assunção. História, região e espacialidade. *Revista de História Regional* 10(1): 95-129, Verão, 2005, pp. 95-129.

BITTECOURT, Circe. *Ensino de História: fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2009.

BLOCH, Marc. *A apologia da história, ou o ofício do historiador*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.

CARR, E. H. O historiador e seus fatos. In: *Que é história?*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. pp. 43- 65.

CERRI, Luis Fernando. O que é consciência histórica? In: CERRI, Luis Fernando. *Ensino de História e consciência histórica: implicações didáticas de uma discussão contemporânea*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2011.

GALLAGHER, Catherine. Ficção. In: MORETTI, Franco (Org.). *O Romance: a cultura do romance*. Tradução de Denise Bottmann. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

Laboratório de Estudos em História e Literatura. *Ensinando Livros*. Disponível em < <http://porteiros.s.unipampa.edu.br/lehl/ensinando-livros/> >. Acesso em: 12 de setembro de 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. Educação: Pedagogia e Didática - O campo investigativo da pedagogia e da didática no Brasil: esboço histórico e buscas de identidade epistemológica e profissional. In: PIMENTA, Selma Garrido (org.) *Didática e formação de professores: percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal*. São Paulo: Cortez 2006. pp. 112-120.

MONOD, Gabriel. Do progresso dos estudos históricos na França desde o século XVI. In: MALERBA, J. (org.) *Lições de História*. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2010. pp. 323-352.

MIRANDA, Sonia Regina. História, Memória e Formação de professores - Desafio e perspectivas para o cotidiano de uma didática da História. In: FONSECA, Selva Guimarães. *Ensinar e Aprender História: formação, saberes e práticas educacionais*. Campinas, SP: Editora Alínea, 2009. pp. 55-71.

PROST, Antoine. *Doze lições sobre a história*. Belo Horizonte: Autêntica, 2012.

WHITE, Hayden. O texto histórico como artefato literário. In: *Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura*. São Paulo: Edusp, 1994, p. 97-116.